

Flora da Bahia: Martyniaceae

Ana Maria Giulietti^{1,2*} & Raymond Mervyn Harley^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

² Royal Botanic Gardens, Kew, United Kingdom

Resumo – É apresentado o levantamento florístico de Martyniaceae da Bahia, Brasil, como contribuição ao conhecimento da flora do Estado. O gênero *Holoregmia*, endêmico da Caatinga da Bahia, é representado por sua única espécie *H. viscida*. São apresentadas descrições da família e da espécie, ilustrações e comentários gerais para a espécie.

Palavras-chave adicionais: Brasil, caatinga, endemismo, florística, *Holoregmia*.

Abstract (Flora of Bahia: Martyniaceae) – This account of Martyniaceae is a further contribution to the ongoing Flora of Bahia, Brazil. The genus *Holoregmia*, an endemic of Bahia's Caatinga, is represented by its only species *H. viscida*. Descriptions for the family, genus and species, as well as illustrations, and general comments for the species are presented.

Additional key words: Brazil, caatinga, endemism, floristic, *Holoregmia*.

MARTYNIACEAE

Ervas, raramente arbustos a arvoretas. **Folhas** inteiras, simples, opostas ou verticiladas, sem estípulas, sésseis ou pecioladas. **Inflorescência** em racemo, terminal. **Flores** pediceladas, zigomorfas, bissexuadas, 5-meras, com 2 brácteas na base do cálice; cálice dialissépalo ou gamossépalo; corola gamopétala; estames 4, didínamos e um estaminódio, ou 2 estames e 3 estaminódios, inseridos no tubo da corola; ovário súpero, 2-carpelar, 2-locular, placentação axilar. **Fruto** drupa ou cápsula incompletamente loculicida, exocarpo carnoso, caindo na maturidade, endocarpo lenhoso; porção apical do fruto projetada como bico ou como dois longos cornos encurvados; sementes com embrião reto, endosperma muito fino.

Stapf (1895) reconheceu Martyniaceae como família distinta de Pedaliaceae R.Br., e incluiu na primeira apenas os gêneros *Martynia* L., *Proboscoidea* Schmidel (com as seções *Euproboscoidea* Stapf e *Ibicella* Stapf) e *Craniolaria* L., considerando *Holoregmia* Nees como gênero duvidoso e provável sinônimo de *Craniolaria*. Van Eseltine (1929) reconheceu *Holoregmia* e elevou *Ibicella* (Stapf) Van Eselt. para o nível genérico. Já Ihlenfeldt (1967) considerou os gêneros de Martyniaceae como parte de Pedaliaceae, mesmo posicionamento adotado por Conquist (1981). Posteriormente, Ihlenfeldt (2003), baseado em dados moleculares e na distribuição neotropical de Martyniaceae, reconheceu a família como distinta de Pedaliaceae, que possui distribuição paleotropical. Atualmente, as duas famílias estão incluídas na ordem Lamiales (APG III 2009).

*Autora para correspondência: anagiulietti@hotmail.com

Editor responsável: Pedro Fiaschi

Submetido: 6 mar. 2013; aceito: 5 ago. 2013

Publicação inicial: 30 dez. 2013; versão final: 2 maio 2014

Pedaliaceae, representada por *Sesamum orientale* L., ocorre como subspontânea no estado da Bahia, onde é conhecida popularmente por “gergelim”. A espécie é encontrada em locais antropizados, tanto em áreas costeiras de solo arenoso, como em áreas de caatinga. É planta herbácea anual, florescendo na época chuvosa, quando há produção de flores grandes e vistosas.

Segundo Ihlenfeldt (2003), Martyniaceae inclui cinco gêneros e 16 espécies, com distribuição neotropical. *Craniolaria*, *Holoregmia* e *Ibicella* são restritos à América do Sul, enquanto *Proboscoidea* é essencialmente norte-americano, com apenas uma espécie no Peru, e *Martynia annua* L., única espécie do gênero, ocorre no México e Caribe. No Brasil, ocorrem três gêneros, cada qual com uma espécie: *Craniolaria integrifolia* Cham., *Ibicella lutea* (Lindl.) Van Eselt. e *Holoregmia viscida* Nees (Gutierrez 2010), sendo apenas a última registrada para o estado da Bahia.

Holoregmia Nees.

Arbustos a arvoretas. **Folhas** opostas. **Fruto** cápsula com deiscência apical ou indeiscente, sem cornos bem distintos.

Gênero monoespecífico, endêmico das caatingas da Bahia. Tem como características únicas em relação aos outros gêneros da família, o hábito lenhoso em vez de herbáceo, e o fruto com cristas apicais e não cornos.

Holoregmia viscida Nees, Flora 4: 300. 1821.

Figuras 1 e 2.

Nomes populares: fruto-de-são-cipriano, saco-de-carneiro.

Arbusto a pequena arvoreta 1,5–3 m alt., profusamente ramificado. **Folhas** com pecíolo 14–25 cm compr., limbo largamente cordado, 14–15 × 20–21 cm, ápice agudo, base cordada, margem irregularmente lobada ou denteada, faces adaxial e abaxial pilosas,

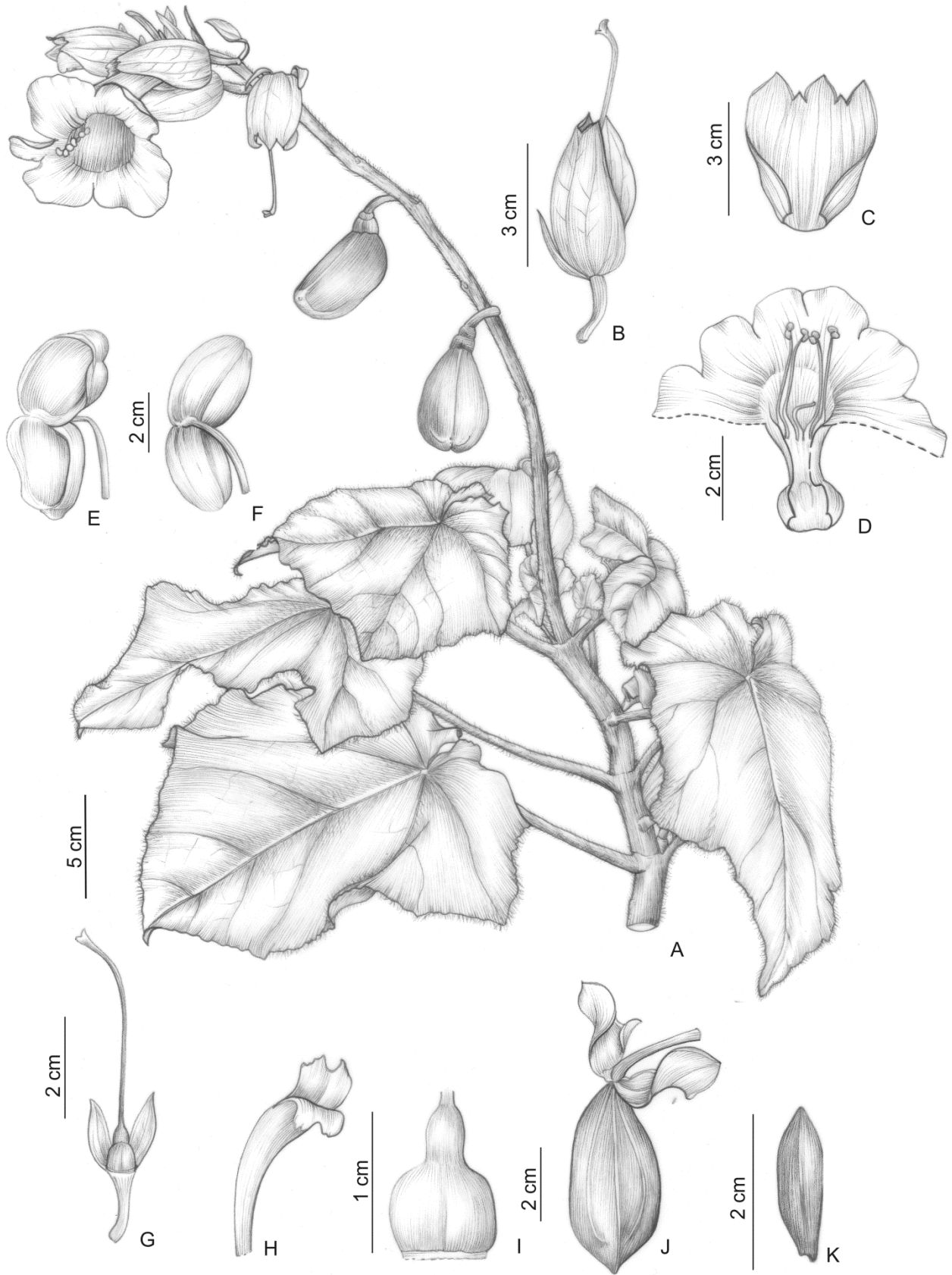


Figura 1. *Holoregmia viscida*: A- ramo fértil; B- cálice fechado mostrando a bractéola; C- cálice aberto; D- corola aberta longitudinalmente mostrando os estames; E- antera em vista lateral; F- anteras em vista dorsal evidenciando a inserção do filete; G- gineceu; H- detalhe do ovário; I- detalhe do estigma; J- fruto expondo o endocarpo; K- semente (Harley & Giuliatti 54073).

tricomas glandulares. **Flores** com pedicelo ca. 1,5 cm compr., brácteas ca. 2,5 cm compr., decíduas, bractéolas 2, ca. 1,5 × 0,5 cm, persistentes até o fruto; cálice gamossépalo, espatáceo, abrindo até quase a base na face anterior; corola zigomorfa, bilabiada, tubo ca. 4,5 × 2 cm na fauce, infundibuliforme, fracamente constrito na porção mediana, lobo anterior ca. 1,5 × 2 cm, corola ocráceo-pálido, lobos e fauce com pequenas estrias vermelho-púrpura e tricomas glandulares; estames férteis 4, estaminódio 1, posterior e curvado, filetes 2,5–2,8 cm compr.; ovário 2-locular, 4-ovulado; estilete ca. 4 cm compr., terminal; estigma bilobado. **Fruto** ca. 4 × 2,3 cm, ovoide-elíptico, ligeiramente zigomorfo, constrito na base, exocarpo verde, carnosomembranáceo, glandular-viscoso, decíduo, liberando o endocarpo 3,5–4 × 1,8 cm, ovoide-elíptico, castanho-escuro, costelas longitudinais e cristas adaxiais pouco desenvolvidas, ligeiramente deiscente no ápice, ou eventualmente se abrindo em duas valvas quando no solo; sementes 2, oblongas, ca. 2 × 0,6 cm.

Espécie restrita às áreas de Caatinga da Depressão Meridional e bordas da Chapada Diamantina, com influência das bacias dos Rios de Contas e Paraguaçu na Bahia, tendo sido registrada em solo areno-argiloso litólito (*Bautista* 730). **E5, E7, E8, F6, F7, G5, G6**: caatinga arbustiva a arbórea, podendo também ser encontrada em locais antropizados e na beira de estradas, principalmente no trecho entre Manoel Vitorino e Jequié. Floração em agosto e de novembro a março, mas especialmente a partir de janeiro, sempre associada aos períodos úmidos do ano.

Material selecionado – **Aracatu**, nos arredores da cidade, 20 jan. 2002 (bot., fl.), *A.M. Giuliatti & R.M. Harley* 2523 (HUEFS, MO); **Contendas do Sincorá**, 20 km da cidade, 21 nov. 1985 (bot., fl.), *G. Hatschbach & J.M. Silva* 50071 (CEPEC, MO); **Iaçu**, fazenda Lapa, 12°42'S, 39°56'W, 26 fev. 1983 (bot., fl., fr.), *H. Bautista* 730 (ALCB, HRB, HUEFS); **Itaberaba**, cerca de 25 km da cidade, 12°43'S, 40°12'W, 260 m alt., 20 nov. 1986 (bot., fl., fr.), *L.P. Queiroz et al.* 1333 (HUEFS); **Jequié**, cerca de 20 km da cidade na estrada para Contendas do Sincorá, 13°45'16"S, 40°16'15"W, 500 m alt., 22 mar. 1989 (bot., fl.), *L.P. Queiroz & I. Crepaldi* 2157 (CEPEC, HUEFS); **Licínio de Almeida**, fazenda São Domingos, 14°27'50"S, 42°30'47"W, 919 m alt., 10 dez. 2009 (bot., fl.), *F.S. Gomes et al.* 328 (ALCB); **Livramento de Nossa Senhora**, na estrada para Rio de Contas, no cruzamento com a Estrada Real, 13°36'00"S, 41°48'00"W, 25 jan. 2001 (bot., fl., fr.), *R.M. Harley & A.M. Giuliatti* 54073 (HUEFS, MBM); **Maracás**, fazenda Tanquinho, 21 jan. 1981 (bot., fl.), *L.P. Queiroz & M.L. Guedes* 82 (ALCB); **Oliveira dos Brejinhos**, 24 mar. 1981 (bot., fl.), *G.C.P. Pinto* 230 (HRB); **Tanhaçu**, 13°53'38"S, 41°04'22"W, 300 m alt., 8 ago. 1979 (bot., fl., fr.), *A.P. Araujo* 147 (HRB); **Bahia, sem localidade**, mar. 1817, *M. Wied s.n.* (BR holótipo); **Bahia, sem município**, próximo de Caldeirão, caatinga, out. 1906 (bot., fl.), *E. Ule* 7047 (HBG).

A espécie é facilmente identificada por ser um arbusto a pequena arvoreta com folhas grandes,

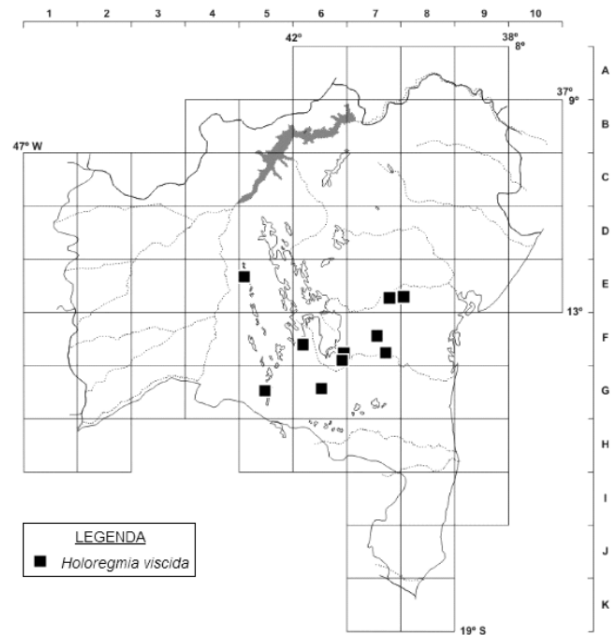


Figura 2. Mapa de distribuição de *Holoregmia viscida* no estado da Bahia.

lobadas, glanduloso-viscosas e com limbos pendentes pelos longos pecíolos, especialmente nas horas mais quentes do dia. Também chamam atenção as grandes e belas flores amareladas com pequenas estrias vermelho-púrpura. Geralmente são encontrados indivíduos isolados e distantes um dos outros, sendo rara a ocorrência de populações com poucos indivíduos. Em período de seca muito forte, as plantas perdem as folhas, que rebrotam com as primeiras chuvas. As sementes caem na base da planta mãe, mas a germinação só ocorre após a quebra do duro endocarpo, sendo formadas plântulas com raiz principal pivotante e entumescida, de formato semelhante ao de outras espécies da caatinga. Segundo dados de etiqueta (*Mori & Santos* 11844, CEPEC), a espécie com o nome de fruto-de-são-cipriano tem as sementes vendidas regionalmente e usadas como medicinal.

Holoregmia viscida foi descrita por Nees (1821) a partir de uma coleta do Príncipe Maximilian von Wied (Wied 1821), que, segundo Harley et al. (2003), ocorreu nas proximidades de Jequié. O holótipo é um espécime muito fragmentado, e está depositado no Herbário BR de Maise, Bélgica.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível observar que, apesar da espécie ser praticamente desconhecida antes do ano 2000, existiam algumas coletas dela nos herbários da Bahia. A maioria destes espécimes estava sem identificação de família, ou incluída em Pedaliaceae, como *Craniolaria* sp., ou em Gesneriaceae. Em janeiro de 2013, no Herbário de Hamburgo (HBG), foi encontrado um espécime coletado por Ule na Bahia e identificado pelo coletor como Gesneriaceae.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de produtividade a pesquisa de AMG e aos projetos Flora da Bahia (FAPESB APR 162/2007; CNPq Proc. 562278/2010-9 e 483909/2012) e PROTAX pelos recursos utilizados. Ao Paulo Ormindo pela elaboração da prancha a partir do material coletado em Rio de Contas e a Carla Lima pela remontagem, nova cobertura a nanquim e digitalização da prancha.

REFERÊNCIAS

- Angiosperm Phylogeny Group.** 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105–121.
- Cronquist, A.** 1981. *An Integrated System of Classification of Flowering Plants*. Columbia University Press. New York.
- Gutierrez, R.** 2010. Martyniaceae. In: R.C. Forzza, J.F.A. Baumgratz, C.E.M. Bicudo, A.A. Carvalho Jr., A. Costa, D.P. Costa, M. Hopkins, P.M. Leitman, L.G. Lohmann, L.C. Maia, G. Martinelli, M. Menezes, M.P. Morim, M.A.N. Coelho, A.L. Peixoto, J.R. Pirani, J. Prado, L.Q. Queiroz, V.C. Souza, J.R. Stehmann, L.S. Sylvestre, B.M.T. Walter & D. Zappi, (eds), *Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*. Vol. 1. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1235.
- Harley, R.M.; Giuliatti, A.M. & Santos, F.A.R.** 2003. *Holoregmia* Nees, a recently rediscovered genus of Martyniaceae from Bahia, Brazil. *Kew Bulletin* 58: 205–212.
- Ihlenfeld, H.D.** 1967. Über die Abgrenzung und die natürliche Gliederung der Pedaliaceae R.Br. *Mitteilungen aus dem Institut für allgemeine Botanik in Hamburg* 12: 43–28.
- Ihlenfeld, H.D.** 2003. Martyniaceae. In: K. Kubitzki & J.W. Kadereit (eds), *The Families and Genera of Vascular Plants*. Vol. 6. Springer, Berlin, p. 283–288.
- Stapf, O.** 1895. Martyniaceae. In: A. Engler & A. Prantl (eds), *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*. Vol. 4-3b. W. Engelmann, Leipzig, p. 265–269.
- Van Eseltine, G.P.** 1929. A preliminary study of the Unicorn Plants (Martyniaceae). *New York Agricultural Experiment Station. Technical Bulletin* 149: 3–41.
- Wied, M.** 1821. *Reise nach Brasilien in der Jahren 1815 bis 1817*. Vol. 1. Heinrich Ludwig Brönnner, Frankfurt (trad. Português por E.S. Mendonça & F.P. Figueiredo, 1989, Universidade de São Paulo, São Paulo).

LISTA DE EXSICATAS

Andrade, M.J.G. 182; **Araujo, A.P.** 147; **Bautista, H.P.** 730; **Cardoso, D.** 3262; **Carvalho, A.M.** 2702; **Giuliatti, A.M.** 2070, 2276, 2452, 2523; **Gomes, F.S.** 328; **Harley, R.M.** 54073; **Hatschbach, G.** 50071, 77964; **Mori, S.** 11844; **Pereira-Silva, G.** 9084; **Pinto, G.C.P.** 230; **Queiroz, L.P.** 82, 1333, 2157, 6642; **Souza, V.C.** 26576, 29919; **Silva, L.A.M.** 2297; **Ule, E.** 7047; **Wied, M.** s.n. (1).